

Governo decide que não vai socorrer Jader

*Para ficar fora do caso,
Planalto pretende
usar como escudo a
autonomia do BC*

GERSON CAMAROTTI

BRASÍLIA – O governo decidiu que não vai socorrer o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), cuja situação ficou ainda mais complicada depois da revelação de que um segundo relatório do Banco Central o aponta como beneficiário no desvio de dinheiro do Banco do Pará (Banpará), na década de 80, época em que era governador. A notícia de que o BC está elaborando um novo relatório sobre o caso foi divulgada ontem pelo *Estado*.

A decisão no Palácio do Planalto foi de manter distância do episódio e não interferir nas investigações. O novo relatório tornou-se peça-chave para a retomada da apuração do caso Banpará pelos procuradores da República em Belém.

A intenção do presidente Fernando Henrique Cardoso é escudar-se na autonomia do BC para se manter distante do episódio envolvendo o aliado no Congresso. A notícia chegou a ser classificada como “constrangedora” por interlocutores de Fernando Henrique. Por intermédio de seu porta-voz, Georges Lamazière, o presidente disse que não vai comentar o tema porque não houve publicidade desse relatório, e, nesse caso, qualquer referência sua seria hipotética.

Fragilidade – A avaliação de articuladores políticos do governo é de que a retomada das investigações vai fragilizar ainda mais a situação de Jader. Segundo um ministro com bom trânsito no Planalto, Fernando Henrique aposta que, apesar do enfraquecimento, o senador não terá condições de deixar a base aliada para apoiar a candidatura presidencial do governador de Minas Gerais, ~~Itamar Franco~~ (PMDB), como forma de chantagem ou ameaça.

Até porque, acredita esse ministro, a cúpula peemedebista não confia no governador. “A direção do PMDB sabe que pode receber um pontapé de Itamar”, aposta.

Mesmo assim, o governo admite que a divulgação do novo relatório do BC deve provocar uma forte reação não só do presidente do Senado, mas também do PMDB como um todo. No Planalto, a ordem é se preparar para algum tipo de retaliação peemedebista no Congresso, em votações de matérias de interesse do Executivo.

“Pode haver desgaste na relação do governo com o PMDB”, reconheceu um interlocutor de Fernando Henrique. “Mas não tem como o governo barrar essa investigação.” Agora, o Planalto espera o crescimento desta posição de “independência” do PMDB em relação aos compromissos com o governo.

Fritura – Ontem, o líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA), deixou claro que o partido não vai aceitar a fritura do presidente do Senado pelo Banco Central. “Se Jader tem alguma culpa, que o BC diga logo”, cobrou Geddel. “O que não pode é ficar este tema insepulto.”

O líder peemedebista não poupou críticas ao comportamento do presidente do Banco Central, Armínio Fraga e insistiu em cobrar o Banco Central. “O BC tem de falar imediatamente se Jader tem responsabilidade; mas não é possível esperar mais 15 anos por uma decisão”, reclamou.

Os líderes do PMDB desconfiam que Armínio Fraga está sendo protegido pelo Planalto para retomar as investigações do caso Banpará. “Caso contrário, o assunto não seria ressuscitado”, observa um peemedebista. Fraga realmente recebeu o aval do governo para retomar a apuração do tema, mas com a recomendação de que fosse “sutil” e “político” para evitar um confronto direto com Jader e o PMDB. (Colaborou Doca de Oliveira)